



CBH-PARAÓPEBA

**PROCESSO DE ELEIÇÃO DA DIRETORIA
2020/2022**

-

**INSCRIÇÃO DE CHAPA
E
PLANO DE TRABALHO**

**COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO
PARAÓPEBA**

IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas



CBH-PARAÓPEBA

PROCESSO DE ELEIÇÃO DA DIRETORIA – 2020/2022
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO
PARAÓPEBA

Inscrição da Chapa:

PARAÓPEBA SUSTENTÁVEL

CARGO	NOME	INSTITUIÇÃO / SEGUIMENTO
Presidente	Ednard Barbosa de Almeida	Prefeitura Municipal de Betim / Poder Público Municipal
Vice Presidente	João Eustáquio Beraldo Teixeira	Petrobrás / Usuários
Secretário	Heleno Maia Santos Marques do Nascimento	Instituto Heleno Maia da Biodiversidade / Sociedade Civil
Secretário Adjunto	Fúlvio Rodriguez Simão	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG / Poder Público Estadual

PLANO DE TRABALHO PARA BACIA DO RIO PARAÓPEBA

PLANO DE AÇÃO

ANO 2020/2022

1 – INTRODUÇÃO:

A bacia hidrográfica do rio Paraopeba situa-se a sudeste do estado de Minas Gerais e abrange uma área de 13.643 km². O rio Paraopeba, que na língua Tupi significa “rio de águas rasas e de pouca profundidade”, é também um dos mais importantes tributários do rio São Francisco. Da sua nascente, em Cristiano Ottoni-MG, até a sua foz, na represa de Três Marias, no município de Felixlândia, são aproximadamente 537 km de rio.

A bacia do rio Paraopeba possui uma área que corresponde a 2,5% da área total do estado de Minas Gerais, sendo que perto de 1,4 milhão de pessoas vivem na bacia, em 48 municípios de paisagens, culturas, economias e realidades sócio econômicas e ambientais muito diversas.

A bacia hidrográfica do rio Paraopeba é ainda responsável pelo abastecimento de água de aproximadamente 53% da população da Região Metropolitana de Belo Horizonte, e, ao longo de décadas, tem fornecido outros recursos naturais para o desenvolvimento da RMBH, e do Estado como um todo, tais como agregados finos e pedras ornamentais para a construção civil, além de minério de ferro e ser um dos principais fornecedores de hortaliças da CEASA e de conter uma vasta gama de tipologias industriais em seu território.

O presente documento refere-se ao plano de ações para a Bacia do rio Paraopeba, e apresenta uma Agenda de Trabalho no qual se tem um Plano de Ações para o exercício 2020 a 2022.

Estão previstas ações de estruturação do Comitê, bem como a construção de uma agenda efetiva de trabalho, sendo então levada em consideração a aprovação do Plano Diretor da Bacia Hidrográfica ao final do ano de 2019, e também a implantação dos instrumentos de gestão.



O maior desafio é a construção de uma agenda positiva que busca a harmonia do poder público estadual e municipal, dos usuários e da sociedade civil organizada, requerendo a formação de parcerias entre esses atores, assim atrelando os estudos ambientais e propostas do Plano Diretor.

2 – DESAFIOS:

Considerando o papel político do Comitê como formulador de política de recursos hídricos, a representatividade é o tema chave a ser desenvolvido. Nesta perspectiva, o tema deve ser abordado considerando aqueles que tenham, nesse caso, efetivo interesse e poder de decisão sobre eles, sejam esses econômicos, sociais ou ambientais, no entorno das águas de uma mesma bacia hidrográfica, ou seja, estejam bem próximos e ligados à questão, fortalecendo desse modo o conceito da participação. Esse será o maior desafio deste Plano de Trabalho.

3 – ESTRATÉGIAS:

Um dos pontos básicos do PLANO DE AÇÃO, que pode ser concretizado através da organização de uma AGENDA. Este é um documento específico e que leva em conta a estrutura e capacidade administrativa, técnica e orçamentária do Comitê, como também suas dificuldades, necessidades, prioridades e parcerias.

A AGENDA DO RIO PARAÓPEBA, poderá servir como um guia, periodicamente atualizado, que irá nortear e balizar as ações e a gestão da Bacia. Além disso, ela dará visibilidade aos objetivos, planos e atividades a serem desenvolvidas, tanto junto às instituições governamentais quanto, e principalmente, junto à sociedade regional, facilitando assim a interação, o intercâmbio e o estabelecimento de parcerias.

Na organização administrativa do Comitê, instalação e funcionamento inicial de uma organização, algumas barreiras podem ser esperadas. Entre elas, algumas parecem bastante óbvias: a falta de recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades rotineiras do Comitê.

4 – AGENDA DO RIO PARAÓPEBA:

Entendemos que os primeiros passos recomendados na fase inicial de organização administrativa do CBH Paraopeba, devem desenvolver-se nesta ordem:

- definição dos objetivos do Comitê nos prazos imediato, curto e médio e de sua política organizacional;
- definição das metas prioritárias no prazo imediato e no curto e médio prazos e hierarquização das mesmas;
- definição das estratégias para que cada uma dessas metas prioritárias seja concretizada; e





CBH-PARA OPEBA

- organização e alocação dos recursos financeiros, humanos e materiais necessários para se atingir os objetivos e as metas definidas, além da distribuição dos recursos entre as diferentes prioridades e linhas de atuação.

Considerado como período vital do Comitê, posto que é o de construção de seus alicerces e, sobretudo, da implantação de medidas de caráter operacional, tais como:

- definição de seus mecanismos de funcionamento e de sustentabilidade;
- estabelecimento do necessário suporte técnico, financeiro e administrativo;
- distribuição de responsabilidades; definição de procedimentos para a tomada de decisões; e estruturação, caso necessário, de Câmaras Técnicas, entre outros aspectos.

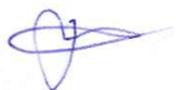
AGENDA PARA O RIO PARA OPEBA 2020/2022			
AÇÃO	OBJETIVO	META	OBSERVAÇÕES
01 – Identificar as necessidades imediatas	Suprir o Comitê de condições internas e externas favoráveis	Definir até a primeira reunião ordinária.	A identificação poderá gerar um plano de ação complementar junto aos conselheiros.
02- Definir prioridades iniciais para a execução do Plano Diretor	Efetuar um levantamento das ações necessárias para execução do Plano Diretor	Realizar reuniões mensais com a equipe responsável e IGAM	Grupo de Trabalho deverá reportar aos conselheiros o andamento do Plano Diretor
03 – Buscar recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades rotineiras	Melhorar o andamento das atividades do Comitê.	Obter recursos visando 2020 e 2022.	A obtenção de recursos futuros está relacionada ao Plano Diretor.
04 – Viabilizar a equiparação do Comitê à Agência de Bacia.	Equiparar o Comitê à Agência de Bacia.	Implantar a cobrança dos recursos hídricos da Bacia.	Esta ação deverá acompanhada pelos membros da diretoria junto ao Igam, e deverá ser reportada aos Conselheiros Mensalmente.
05 – Acompanhar junto ao IGAM o enquadramento dos cursos d'água da Bacia	Efetuar o acompanhamento junto ao IGAM do enquadramento dos cursos d'água da Bacia	Enquadramento dos cursos d'água da Bacia	Integrantes de câmara técnica a ser definida deverá efetuar o acompanhamento
06 – Efetuar o cadastro de usuários das águas da Bacia	Cadastrar os usuários para criação do banco	Implantar a cobrança dos recursos	A Agência de Bacia equiparada será a responsável pelo

AGENDA PARA O RIO PARAÓPEBA 2020/2022			
AÇÃO	OBJETIVO	META	OBSERVAÇÕES
	de dados para implementação da cobrança	hídricos da Bacia.	cadastro dos usuários.
07 – Implementar a cobrança pelo uso das águas da Bacia	Obter recursos financeiros para desenvolvimento de ações na Bacia	Obter recursos financeiros	Diretoria deverá acompanhar a aplicação dos recursos e apresentar aos Conselheiros em reuniões ordinárias
08 – Efetuar o levantamento das ações de recuperação da Bacia, implementadas pela Vale	Deverá ocorrer o acompanhamento por meio do Grupo de trabalho	Definir metas prioritárias acerca das ações de recuperação da Bacia	Grupo de Trabalho deverá ajustar conforme o calendário as tomadas de decisões prioritárias.
09 – Realizar avaliação e análise crítica das ações de recuperação apontadas no Plano Diretor	Avaliar e conhecer os andamentos das ações propostas	Realizar antes de cada reunião ordinária e apresentar à plenária	Item de pauta
10 – Manter relacionamento junto a entidades de recursos hídricos	O Comitê deve manter um bom relacionamento institucional com as outras entidades ligadas ao setor de Recursos Hídricos (Comitês Federais, Fórum de Comitês, ANA, outros)	Manter o bom relacionamento junto a entidades de recursos hídricos para troca de experiências	Deverá ser mantido, por meio da Diretoria, um bom relacionamento junto à entidades diversas ligadas aos recursos hídricos

05 – OBJETIVOS A SEREM ALCAÇADOS:

Conhecer para administrar, afim de que seja garantida água em quantidade e qualidade para as gerações futuras. É a partir desta premissa que temos como objetivos:

- Fundamentar e orientar a implantação de programas e projetos
- Estabelecer gestão e ajustamentos contínuos das ações priorizadas pelo Plano






Com o Plano Diretor em mãos será possível ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Paraopeba (CBH-Paraopeba), bem como os demais órgãos públicos e privados, estabelecer um plano de ações de curto, médio e longo prazo para que sejam atingidas metas de qualidade e de quantidade que garantam atendimento aos diversos setores usuários e à biodiversidade aquática.

A partir do Plano Diretor que foi aprovado no final do ano de 2019, podemos conhecer melhor a realidade do Rio e munidos com estes dados, é que será possível um melhor direcionamento de ações para a recuperação de determinados pontos do Paraopeba, os quais variam em seus problemas como: lançamentos de metais pesados e esgotos urbanos, enchentes e a necessidade de controle dos intensos focos de erosão, bem como reflorestamento de proteção.

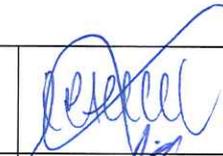
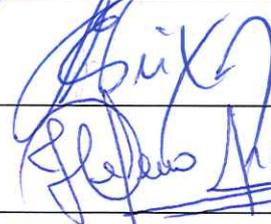
06 - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante da vulnerabilidade e da crescente demanda pelo uso da água na Bacia, faz-se necessário o aprimoramento do conhecimento da qualidade da água, de forma assegurar o acesso sustentável à água de qualidade em quantidade adequada à manutenção do desenvolvimento social e econômico.

Conhecer a qualidade e a quantidade das águas é uma ferramenta básica para definir estratégias que busquem a conservação, a recuperação e o uso racional dos recursos hídricos, reduzindo os conflitos e direcionando as atividades econômicas.

Para garantir no presente e no futuro, a água deve ser melhor gerenciada, e isso vai exigir agora envolvimento e compromissos por parte dos governos, assim como a participação das partes interessadas em todos os níveis.

Para conseguirmos perenizar as atividades econômicas e sociais, precisamos urgentemente mudar nossas atitudes. Desta forma apresentemos nossa proposta de trabalho.

Ednard Barbosa de Almeida (Poder Público Municipal)	
João Eustáquio Beraldo Teixeira (Usuários)	
Heleno Maia Santos Marques do Nascimento (Sociedade Civil)	
Fúlvio Rodriguez Simão (Poder Público Estadual)	

